

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOTEIROS SOBRE “MORCEGOS”

Bianca Regina Silva Manin (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Henrique Ortêncio Filho (Orientador), e-mail: henfilhobat@gmail.com, Thais Martinez Rodrigues Jorge (Coorientador), e-mail: thais.martinez.1306@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

**Grande área:** 20000006 – C. Biológicas  
**Área:** 20100000 - Biologia Geral

**Palavras-chave:** desmistificação, educação ambiental, quirópteros

### Resumo:

Os morcegos representam o grupo com a segunda maior riqueza de espécies e diversidade entre os mamíferos. Esses animais são alvo de mitos e crenças, o que faz com que as pessoas tenham medo, nojo e aversão. Em contrapartida, atividades de educação ambiental visam mudar, gradualmente, essa realidade, mostrando os benefícios que esses animais trazem ao meio ambiente. Este trabalho teve por objetivo determinar as representações sociais de 14 escoteiros, com faixa etária de seis a dez anos, sobre morcegos. Os dados foram obtidos por videoconferência e gravados, sendo excluídos após a transcrição. Os participantes responderam as seguintes questões: 1) Quais são as cinco primeiras palavras que lhes vêm à mente ao falar sobre morcegos? 2) Por que você usou essas palavras para definir esse animal? 3) Você já teve contato com algum morcego? 4) Você já viu morcegos na mídia? Após isso, os entrevistados classificaram as palavras de acordo com grau de importância. Posteriormente à coleta de informações, foi realizada uma aula, também por videoconferência, a fim de discutir os aspectos biológicos e ecológicos dos morcegos. Os resultados obtidos mostraram que a mídia tem grande importância nas representações das crianças sobre os morcegos, podendo essas ser positivas ou negativas. Já a familiaridade dos escoteiros com atividades de educação ambiental, como a Noite dos Morcegos, mostrou uma influência positiva, visto que algumas respostas estavam relacionadas à tal evento, com vistas à ecologia e à morfologia desses animais.

### Introdução

Os morcegos representam, cerca de, 22% dos mamíferos conhecidos no mundo, sendo 182 espécies registradas no Brasil (NOGUEIRA et al., 2018). Vogel (1969) destaca a importância desses animais para o meio ambiente,

citando serviços ecossistêmicos como a dispersão de sementes, polinização de flores e o controle de insetos, que são realizados por esses mamíferos. Os quirópteros são cercados de diferentes preconceitos, crenças, lendas e mitos, o que reforça nas pessoas sentimentos de medo, nojo e aversão, vinculando uma imagem negativa a esses animais. Portanto, construir uma representação social positiva torna-se essencial para o sucesso de ações que visem à conservação desses animais.

A teoria das Representações Sociais lida com os saberes sociais e do cotidiano, que emergem do mundo social. Por esse motivo, analisar as representações sociais dos escoteiros sobre morcegos mostrou-se relevante, dado que as atividades escoteiras são voltadas à conservação da natureza e de caráter social, ou seja, o contexto social em que eles se encontram é diferente do de outras crianças da mesma idade que não participam do grupo.

Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo determinar as representações sociais de escoteiros lobinhos sobre os morcegos e realizar uma aula, a fim de desmistificar esses animais, mostrando a importância dos quirópteros para o meio ambiente e para os seres humanos.

## **Materiais e métodos**

O estudo foi realizado com 14 escoteiros de idades entre 6 e 10 anos, pertencentes ao Grupo Escoteiro Novo Horizonte, ramo lobinho, localizado em Maringá, Paraná. O estudo das representações sociais foi realizado por meio de entrevistas, por videoconferência, individualmente e compostas por quatro questões norteadoras: 1) Quais são as cinco primeiras palavras que lhe vem à mente ao falar sobre morcegos? 2) Por que você usou essas palavras para definir esse animal? 3) Você já teve contato com algum morcego? 4) Você já viu morcegos na mídia? Os participantes, então, classificaram as palavras de acordo com grau de importância, de 1 (mais importante) até 5 (menos importante). Todas as participações foram registradas através de gravador e, após transcrição, foram apagadas. A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), segundo Merten (1992), apresenta elementos das compreensões filosóficas de Aristóteles. Neste trabalho, foi utilizada por ser uma técnica projetiva, rápida e fácil, que é bem difundida quando se trabalha com a Representação Social.

Em seguida, foi realizada uma aula, por videoconferência, utilizando slides com fotos, nos quais os escoteiros conheceram um pouco sobre os aspectos biológicos e ecológicos dos morcegos. A aula teve por objetivo reforçar os conceitos positivos sobre esses animais e mudar as percepções negativas, expostas durante as entrevistas. As respostas foram tabeladas e, com isso, foi analisado se as expressões apresentavam conotação negativa ou positiva. Posteriormente, as palavras e expressões serão divididas em categorias de semelhança semântica para a produção do Diagrama de Vergès, que mostra a ordem média de evocação e a média da frequência

das palavras, separando em quadrantes de elementos centrais, intermediários e periféricos.

O estudo foi conduzido com certificação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 30320620.3.0000.0102), sendo respeitados os critérios éticos e legais em pesquisas envolvendo seres humanos.

## Resultados e Discussão

Foram contabilizadas 70 expressões evocadas, sendo 45 distintas entre si. Dessas, 33 foram positivas, remetendo a características morfológicas, tipo de alimentação e comportamento, mostrando que a maioria das informações que as crianças tinham estavam associadas a biologia dos animais. Apesar disso, as palavras que mais se repetiram foram: “vampiro”, “Batman” e “voa”. Dentre os 14 escoteiros entrevistados, apenas seis já haviam visto morcegos pessoalmente, e 12 haviam obtido informações sobre esses animais por meio da mídia.

*“Sim. No... Bear Grylls. Eu já vi no computador algumas fotos.”*

*“Já! No Patrulha Canina.”*

*“Sim, eu já vi nos desenhos animados.”*

Scravoni et al. (2008), no trabalho realizado com crianças de área urbana e rural, salientaram que os meios de comunicação e a falta de informações corretas são as prováveis razões pelas quais ocorre o não reconhecimento do papel ecológico dos morcegos e da maldade associada a eles.

A aula ministrada, com foco na importância ecológica e biológica dos quirópteros e suas características, reforçou representações positivas que foram observadas na entrevista, como:

*“Porque... o morcego é... ele é isso, ele é ágil, rápido, ele voa, ele só caça no escuro, e ele anda sempre em bando. Porque ele é isso.”*

*“Porque esse animal ele voa, ele come frutas, alguns tomam sangue, e... é tudo do morcego. Eles têm dentes.”*

Ribeiro e Magalhães (2015) evidenciaram que a maioria das crianças representam os quirópteros com características que remetem à vampiros, mas que, também, foi possível verificar informações corretas sobre os morcegos, assim como foi observado no presente estudo, no qual foi observada uma mistura de informações que retratavam tanto elementos incorretos, provenientes de filmes e desenhos, quanto informações corretas sobre o comportamento de morcegos.

*“Batman, o vampiro, essas coisas. Preto. Bonito, morcego é bonito. Que ele fica acordado a noite inteira.”*

*“Ele voa. Nojento, dorme a noite. E... nossa me deu um branco. Hm... lembra vampiro. Gosta de ficar no escuro.”*

Além disso, seis dos escoteiros citaram a “Noite dos Morcegos” ou o Parque do Ingá em suas respostas. A Noite dos Morcegos é um evento de educação ambiental que ocorre anualmente no Parque do Ingá, na cidade de Maringá,

realizado pelo Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental. Esse evento evidenciou uma influência fortemente positiva para com as crianças, explicando o porquê de suas respostas possuírem informações sobre a ecologia e morfologia dos morcegos.

## Conclusões

Os resultados obtidos mostraram que a mídia tem grande importância nas representações sociais das crianças em relação aos morcegos. As influências mostraram ser positivas e negativas, aparecendo em programas voltados aos animais e à vida selvagem, desenhos, filmes e reportagens. Os escoteiros lobinhos costumam realizar atividades que envolvem a natureza, os animais e demais elementos do ambiente natural, sempre voltadas à educação ambiental, por esse motivo, as representações foram, majoritariamente, positivas. As atividades de educação ambiental, como a Noite dos Morcegos, realizada em Maringá, são valiosas para apresentar à população, em especial às crianças, a importância desses animais não só para o meio ambiente, mas para a humanidade.

## Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, pela concessão da bolsa para a realização desse estudo, à Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao Grupo Escoteiro Novo Horizonte de Maringá e aos membros do Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA) pela colaboração.

## Referências

GUARESCHI, P. Representações sociais: alguns comentários oportunos. In: NASCIMENTO SCHULZE, C. M. (Org.). **Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social**. Florianópolis: Imprensa Universitária/UFSC, 1996. p. 9-35.

NOGUEIRA M.R., I.P. LIMA, G.S.T. GARBINO, R. MORATELLI, V.C. TAVARES, R. GREGORIN, AND A.L. PERACCHI. 2018. **Updated checklist of Brazilian bats**: versão 2018. Comitê da Lista de Morcegos do Brasil - CLMB. Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros (Sbeq). <<https://www.sbeq.net/lista-de-especies>> acesso em: 25 ago. 2020.

RIBEIRO, N. C. G.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A.O. Crianças e adultos no museu: suas concepções sobre morcegos. **UNOPAR Científica**, Ciências Humanas e Educação, v.16, n.4, p. 263-268, 2017.

SCRAVONI, J; PALEARI, L. M.; UIEDA, W. Morcegos: realidade e fantasia na concepção de crianças de área rural e urbana de Botucatu, SP. **Simbio-Logias**, v.1, n.2, 2008.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica  
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

VOGEL, S. Chiropterophilie in der neotropischen Flora. Neue Mitteilungen III, II. Spezieller Teil (Fortsetzung). **Flora**, Abt. B, v.158, p.289-323, 1969.